



Trabalhos Científicos

Título: Frequência Elevada De Sífilis Congênita Na Maternidade: Oportunidades Perdidas Durante O Pré-Natal.

Autores: GUSTAVO POTRAZ GONÇALVES (UFF); STÉFANI RIBEIRO DE ALMEIDA (UFF); DANYELLE MACHADO HOTT (UFF); LAYNI STORCH (UFF); JÉSSICA FRACALOSSO FEIJÓ (UFF); THAIS DIAS VIEIRA PARADELAS (UFF); WILLIAM SALLES LUTZ (UFF); ARNALDO COSTA BUENO (UFF); DANIELLE KWAMME (UFF); IVETE MARTINS GOMES (UFF)

Resumo: OBJETIVO: O objetivo deste estudo é descrever uma série de casos de Sífilis Congênita(SC) atendidos no hospital entre 2013 e 2014. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo de uma série de casos. As variáveis analisadas foram ano de nascimento do recém-nato (RN), idade materna, município de residência materna, realização e número de consultas de pré-natal, diagnóstico/tratamento da sífilis na gestação, alterações clínicas/laboratoriais no RN e desfecho clínico. RESULTADOS: Foram estudados 43 binômios cuja mãe teve sífilis na gestação. De 36 mulheres, 7/36 (19,4%) apresentaram idade materna entre 13 e 17 anos, 7/36 (19,4%) entre 18 a 22 anos e 12/36 (33,3%) entre 23 e 27 anos. Com relação ao município de residência materna, 24/43 (55,8%) residiam em Niterói e 13/43 (30,2%) em São Gonçalo. Das 43 mães estudadas, 33 (76,7%) tiveram acesso à assistência pré-natal, dentre elas 20/33 (60,6%) realizaram 6 consultas ou mais, dados que não devem ser interpretados como assistência de qualidade, porque ainda há a transmissão da doença aos filhos das usuárias desses serviços. De 36 mães incluídas no estudo, 31/36 (86,1%) receberam diagnóstico de sífilis na gestação; 29/36 (80,5%) receberam tratamento e somente 16/29 (55,2%) foram adequadamente tratadas. Dos 43 RN, 5/43 (11,6%) apresentaram sintomatologia compatível com SC: 4/5 (80%) apresentaram hepatoesplenomegalia; 2/5 (40%) nasceram prematuros; 4/5 (80%) exibiram alterações cutâneas; 1/5 (20%) apresentou hidropsia; 1/5 (20%) apresentou fundoscopia alterada e 4/5 (80%) tiveram alterações liquóricas sugestivas de SC. Nenhum RN apresentou alterações ósseas. Sobre os desfechos dos RN, 5/43 (11,6%) apresentaram óbitos relacionado à SC e 2/43 (4,6%) sequelas neurológicas. Houve perda de seguimento de 4/43 (9,3%) dos casos. CONCLUSÃO: As oportunidades perdidas de tratamento de sífilis nas gestantes e nos seus parceiros reforçam a necessidade de melhorar a qualidade da assistência pré-natal visando à prevenção da SC.